



CL46- 11:32/11:40

“SNIFFIN’ KIDS PT”: UM TESTE DE AVALIAÇÃO DO OLFATO PARA A POPULAÇÃO PEDIÁTRICA PORTUGUESA

José Carneiro¹, Jóni Carvalho², Isa Elói¹, Clara Silva¹, João Carlos Ribeiro¹, Luís Filipe Silva¹
(¹*Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra - Serviço de Otorrinolaringologia*, ²*Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra - Serviço de Imunoalergologia*)

Introdução: A prevalência de disfunção olfativa em idade pediátrica é tida como rara, embora seja provavelmente subdiagnosticada pela ausência de testes validados para esta população, e pelos confundidores associados à própria idade. Ainda assim, a prevalência de patologia, nesta faixa etária, associada a disfunção do olfato ainda é significativa, pelo que a existência de um instrumento validado para esta população afigura-se como relevante.

Objetivos: Criação e validação de uma escala de avaliação do olfato na população pediátrica portuguesa.

Material e Métodos: Este trabalho consistiu em duas fases. Numa primeira fase, o teste Sniffin’Sticks de 16 odores (validado em Portugal para a população adulta) foi aplicado a crianças entre os 5 e os 17 anos. Com base nos resultados obtidos na primeira fase, foi elaborada uma escala adaptada à população pediátrica, cuja validade e confiabilidade foram avaliadas na segunda fase.

Resultados: Participaram no estudo um total de 157 crianças (141 saudáveis, 16 com anósmia conhecida) com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos (média 10.38 anos). A pontuação média foi de 10.3 pontos no teste de identificação de 16 odores. A análise estatística dos resultados demonstrou que os odores Maçã e Cravinho foram significativamente menos corretamente identificados, comparativamente aos restantes, o que permitiu elaborar uma escala final de 14 odores. A utilização de crianças com diagnóstico de anósmia congénita permitiu validar a escala ($U=0$, $p<0,001$). Foi realizado reteste em 30 crianças, que demonstrou boa confiabilidade da escala ($\rho=0.81$, $p<0.001$).

Conclusões: Consideramos importante na prática clínica pediátrica a disponibilidade de instrumentos de medida objetivos que traduzam eventuais patologias do olfato. O presente estudo demonstra, pela primeira vez em Portugal, a viabilidade da utilização de um teste de avaliação do olfato em crianças portuguesas a partir dos 5 anos de idade.